

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	600
Para o Brazil, por anno	2\$000
Para a Africa, por anno	1\$200
Numero avulso	30

Annuncia-se as horas das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de
Antonio de Vasconcellos
Administração—RUA DA AGUA
FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20
Imposto do sello	10

Originães sejam ou não publicados não se restituem.
Annuncios permanentes e communicados
preço convencional.

O NOVO REINADO

Começou o novo reinado de modo a crear a mais sinceras sympathias em todo o paiz. Todos os seus actos vão sendo pautados por uma orientação verdadeiramente liberal, justa e impregnada dos mais excellentes intuitos.

A revogação dos decretos dictatoriaes que não davam a menor liberdade á imprensa, que coartavam as iniúndades parlamentares e tudo predispunham para deportações em massa; a amnistia dada aos marinheiros da armada; o regresso ás normas constitucionaes e muitos outros actos já promulgados ou que não tardarão a sel-o, são de molde a tirar de cima do paiz um enorme peso e fazer com que se realise a acalmção politica restabelecendo a ordem, a paz e a tranquillidade dos espiritos, sem o que tornar-se-ia impossivel continuar essa marcha progressiva que impulsiona todas as nações, grandes ou pequenas, a trabalhar sempre na consecução de novos e fecundos recursos para o seu desenvolvimento moral e material, para a expansão da sua actividade e para o aperfeiçoamento incessante de tudo quanto possa servir para a sua grandeza e bem estar.

Applausos, e bem merecidos, eccoam d'um ao outro extremo do paiz, bemdizendo ao mesmo tempo o novo reinado e considerando-o como uma egide contra as ruins paixões que ainda possam substituir o passado.

Em redor do novo rei congregam-se todos os espiritos sãoes que completamente livres de phanatismos politicos só desejam o bem e a prosperidade da nobre patria portugueza, só pretendem a sua grandeza, alentando-os a esperança de que estes seus votos virão a realisar-se desde que, do mais alto ao mais humilde cidadão, se tenha a comprehensão de

que o paiz quer viver pacificamente e nunca na preocupação do dia de amanhã, politicamente fallando.

Constituem os espiritos que se congregam em volta do novo rei a grande maioria. São as forças vivas da nação que, á voz da patria em perigo correm, a occupar o seu posto, a prestar á espinhosa missão do governo a grande força moral, que incute nos povos a fé e a crença no futuro e ao mesmo tempo a esperança de que nenhum esforço em bem servir o paiz será baldado ou lançado em terra esteril.

Todos na medida das nossas forças temos, hoje mais do que nunca o dever de contribuir para que a grande familia portugueza viva unida e na dôce tranquillidade do seu lár e do seu trabalho. Temos tambem a obrigação de concorrer para que se facilite o caminho aos que, animados dos mais excellentes intuitos, se esforçam em acalmar os animos e em estabelecer solidamente uma nova era de paz e de prosperidade.

Ora esses intuitos são os que animam o moço rei D. Manuel e o governo que chamou aos conselhos da corôa.

Quem, portanto, não concorrerá para lhe tornar mais facil e menos espinhosa a sua missão de governar?

Casamento

No dia 15 do corrente effectuouse na igreja de S. João, da Cidade de Thomar, o enlace matrimonial do nosso presado amigo e patricio o Sr. José dos Santos Abreu, proprietario no Principe, com a Ex.^{ma} Sr.^a D. Julieta d'Almeida Pinto, estremeçada filha do nosso querido amigo Sr. Manuel Henriques Pinto, um dos mais distinctos professores de escolas industriaes do nosso paiz.

Foram padrinhos, por parte da noiva o Ex.^{mo} Sr. Commendador José Victal Branco Malhóa e sua Ex.^{ma} esposa D. Julia Malhóa. E por parte do noivo o Sr. Manuel dos Santos Abreu e sua esposa Ex.^{ma} D. Mathilde Grajeira d'Abreu, representados no acto pela Sr.^a D. Angelica d'Abreu e o director d'este se-

manario Sr. Antonio de Vasconcellos.

Os noivos acabada a cerimonia dirigiram-se ao atelier do Sr. Julio Fonseca aonde foram photographarse, seguindo depois, com todos as demais pessoas que assistiram ao acto do casamento, conduzidas em seis carruagens, a casa do Sr. Manuel Henriques Pinto, pae da noiva, aonde lhes foi servido um abundantissimo almoço, que terminou ás 2 horas da tarde.

Os noivos sahiram no *Sud Express* para Lisboa aonde vão passar a lua de mel.

A esmerada educação e qualidades da noiva e bondosissimo caracter e meios do noivo, offerecem-nos a esperança de que viverão uma vida feliz, ventura que do coração lhe desejamos.

O progresso da sciencia

Os Doutores Guthi e Carell, professores da Universidade de Chicago, depois de reiteradas experiencias chegaram á conclusão de que: o coração humano, quando gasto, pôde ser substituido por outro ainda em bom uso tirado a um macaco.

A noticia encheu de alegria muito boa gente e d'hoje para o futuro poucos proprietarios deixarão de ter macacada em casa, para substituir o coração da familia quando isso se torne necessario.

Que modestas habitações!

Em Nova York vão construir-se 19 immensas casas, que terão 401 andares, calculando-se que na extraordinaria obra se gastem trinta mil contos!

ADVOGADO

Marcolino da Silva

Escritorio ao lado do deposito do Tabaco, propriedade do Sr. José Manuel Godinho, aonde pôde ser procurado todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

VENDA DE PROPRIEDADES

Por fallecimento de Casemiro Quaresma, que foi d'esta Villa, vendem-se:

Dois predios de casas com quintal, ao Areal.

Uma propriedade com terra de rega, matos, oliveiras e castanheiros, ao Caramelleiro.

Uma testada de matto, ao pinhal dos Araujos.

Quem pertender dirija-se a

José Manuel Godinho.

A OLIVEIRA

XII

Os falsificadores de azeite empregam o oleo de amendoim, o oleo de algodão, o oleo de gergelim e oleo de papoula nos azeites chamados comestiveis. Vejamos as razões d'esta fraude

O oleo de amendoim é um dos mais difficeis de reconhecer, quando misterado em pequenas quantidades com o azeite. Mas não é só por isso que os falsificadores o empregam nas suas fraudes, é ainda por causa do sabor doce que tem e pelo cheiro agradável que exhala.

Quanto ao oleo de algodão, que é vulgarissimo em todos os mercados, tem a seu favor duas particularidades excellentes para os falsificadores: quasi nenhum cheiro nem sabor. Alem d'isso, é muito barato, razão mais que sufficiente para que os mixordeiros o procurem e o empreguem na falsificação do ozeite. O oleo de algodão é mais facil de reconhecer que o antecedente, sobretudo fazendo reagir o nitrato de prata sobre qualquer azeite suspeito.

Relativamente ao oleo de gergelim tem a particularidade de se alterar rapidamente, mas quando é de preparação recente e como tem um sabor agradável, os industriaes aproveitam-o e utilizam-o para as suas fraudes, tanto mais que os lucros a tirar, são sempre importantes pela barateza do oleo de gergelim. Presentemente é facil de reconhecer o emprego d'esse oleo no azeite, pelo colorido rosado ou vermelho que deixa com a presença do acido chlorhydrico assucarado.

O oleo de papoula é muito siccativo e possui uma cor amarella, sobre o dourado, que se attenna e desaparece rapidamente sob a acção do ar e da luz. Tem um sabor doce e agradável e, pelas suas propriedades comestiveis, foi um dos primeiros oleos empregados na falsificação do azeite. Se hoje não se utiliza tanto, é isso devido aos oleos de sementes exoticas, que lhe fazem presentemente uma rude concorrência, sobretudo pela barateza. O oleo de papoula é muito facil de reconhecer, especialmente pelas suas propriedades siccativas.

Ha ainda o oleo de colza empregado sobretudo para falsificar o azeite destinado aos usos industriaes, pois este oleo possui um cheiro levemente picante e um sabor particular que o tornam improprio para a falsificação do azeite.

Poderíamos referir-nos igualmente a outros oleos que mixordeiros immundos empregam nas suas fraudes, mas o que deixamos dito basta

para se ficar sabendo que o apreciavel producto da oliveira é de tal ordem que, se não fossem as falsificações, seria extraordinariamente remunerador para a olivicultura.

Ainda assim, a cultura da oliveira é uma das que se deve recomendar ao nosso agricultor, estimulando-o a dar-lhe uma boa parte das suas atenções e cuidados.

É uma grande riqueza que nós os portugueses temos descurado e que merecia ter tanta ou maior solicitude que a vinha.

Os antigos já reconheciam a importancia da cultura da oliveira, importancia que exprimiam por este aphorismo, que ainda hoje é uma grande verdade: *De todas as arvores a oliveira é a primeira.*

Os leitores que nos temem seguido neste estudo, serão os primeiros a reconhecer o muito que ha de exacto n'aquelle aphorismo e não estranharão, portanto, que preconisemos uma cultura que póde vir a ser para o nosso paiz uma fonte de riqueza muito mais abundante do que actualmente é. Cultive-se a oliveira e ninguém perderá com isso.

FIM

VENDA de propriedades

Vendo as minhas propriedades rusticas no concelho d'Alvaizere e a minha propriedade do Portellão, limite de Figueiró dos Vinhos.

Os pretendentes que não queiram ou não possam pagar de prompto, darão como signal a quantia que se combuiar e ficarão pagando pelo restante o juro de cinco por cento.

Quem pretender dirija-se-me por carta indicando a propriedade que pretende e fazendo a sua offerta.

Alvaizere, 9-2-908.
António Lopes da Silva Garcez.

FOLHETIM

OS CABELLOS DA GILDINHA (Continuação)

Nem só nos romances apparecem as boas fortunas, tambem apparecem na vida pratica.

A de João não foi cou a de grande tom; comtudo não podia ter chegado em melhor occasião.

Uma tia que vivia em uma aldeia afastada, sabendo do casamento do sobrinho, quiz enviar-lhe um presente de nupcias e, não tendo coisa melhor a mão, mandou-lhe dentro d'uma carta registada duas notas do Banco de cincoenta mil reis cada uma.

Uma fortuna que assim cahiu do céu e não podia vir mais a proposito.

Durante algum tempo os dois esposos como que divertiram d'aquella boa fortuna, mas a realidade era tão palpavel, que não podia admitir a menor incerteza.

E tanto assim foi que João começou logo a fazer projectos e a se não fillou em comprar o mundo inteiro, é porque não sabia o que havia fazer d'elle.

Foi Gildinha a primeira a tomar as coisas a serio. Uma mulher de ca-

Carnaval dos Fenianos de 1908, no Porto

Reuniu domingo a direcção do Club Fenianos Portuenses em sessão extraordinaria, exclusivamente para tomar uma deliberação definitiva a respeito das festas do Carnaval, visto que depois dos ultimos acontecimentos tinham surgido duvidas sobre a inconveniencia ou conveniencia de se realisarem os deslumbrantes festejos projectados.

Foi resolvido por unanimidade que as festas se façam com maior brilho e esplendor ainda do que todas as precedentes, e esta resolução foi tomada inteiramente de accordo com o sr. governador civil do distrito, sendo o principal objecto de todos dissipar-se a pesada atmosfera que desde ha muito se vem respirando. Acresce que a direcção do Club procedeu ainda no decidido empenho de attender ás solicitações que lhe foram feitas por muitos negociantes da cidade do Porto, que tinham tomado importantes compromissos para a occasião das festas e por causa d'ellas.

Ainda alguns proprietarios de hotéis e pessoas que directamente costumam interessar-se com as festas carnavalescas, haviam instado com a direcção do Club Fenianos para que não deixassem de se levar a effeito os deslumbrantes festejos do Carnaval.

Depois da resolução alludida, recommencaram todos os trabalhos, a que se tem dado um notavel incremento, e a commissão executiva empenha-se em que a tradicional e já consagrada festa do Carnaval revista este anno um brilho e enthusiasmo inexcitáveis.

As brilhantes ornamentações, que devem decorar a nave central do Palacio de Crystal, onde se realisarão os quatro importantes bailes de mascaradas de sabbado, domingo, segunda e terça feira de Carnaval e a «matinée» de segunda-feira, estão adiantadissimas e transformarão caprichosamente aquelle vasto recinto.

Inscreevou-se para o certamen aberto pelo Club, mais um grupo musical, que sob a denominação de «Modestos» se apresentará por forma excentrica e originalissima. Este grupo constitue uma banda phantasiada a primor, segundo figurinos originaes do notavel desenhador e miniaturista Hugo de Noronha; os instrumentos serão de inteira novidade, quer na sua forma, quer nos seus effeitos, e a apresentação do grupo, pela surpresa inesperada, não deixará de causar um verdadeiro successo.

Ha todo o enthusiasmo em ver como este grupo e o dos Grulhas, que

nos tres annos antecedentes alcançou sempre o primeiro premio, o disputarão este anno.

A commissão executiva do Carnaval recebeu já communicação de todas as companhias de caminhos de ferro, portuguezes e de algumas hespanholas, de que se estabelecem com effeito comboios a preços reduzidos, estando já a organizar os respectivos serviços.

Venda de predios

O abaixo assignado vende a casa que possui na rua do Relogio d'esta Villa e um predio rustico que tem no sitio do Portellão, que se compõe d'arvores diversas e terra de pão com agua de rega. Quem pretender dirija-se a

Adjuncto Pereira Mendes.

CONVOCAÇÃO

Não tendo reunido no dia dois do corrente o numero sufficiente de socios da Companhia de cardação, fiação e electricidade dos Rapos para eleger a direcção que ha de funcionar de 1908 a 1909 e tomar contas a direcção transacta, é por este meio convocada a assembleia geral da mesma Companhia para no dia 23 do corrente pelas 2 horas da tarde levar a effeito a dicta eleição e tomada de contas.

Fazendo de presidente da meza da assembleia geral o socio

João Fernandes Vicente.

Palavras anacyelicias

—Aos curiosos—

- Ossa—Asso, aço.
- Ossat—Tasso.
- Ossi—Isso.
- Ossu—Osso.
- Otis—Sito.
- Otin—Nito.
- Oto—Oto.
- Ova—Avo.
- Oxo—Oxo.
- Oxus—Suxo.
- Oya—Ayo.
- Ozoria—Airozo.

Tenho sido uma grade perdularia —murmurou— é preciso que seja d'outra avante, muito economica.

E foi estranhando por vezes João que a mesa não fosse tão abundante como ao principio. Aquella parcimonia não deixou de lhe dar rebato, mas contentou-se em dizer consigo: Bem sei, poupações da minha Gilda! que tem propensões para umas unhas de fome!

Pobre Gilinha! Ella unhas de fome, quando a sua vontade era que nada falta-se ao seu querido João!

Por mais que quizesse a joven esposa andava pensativa e grave. E que o dinheiro ia desaparecendo e, como não era substituido por outro, não levaria muito tempo a que o magro malheiro ficasse vazio.

Ao fim de mais tres mezes, depois de reflectir muito, tomou a resolução de dizer ao marido:

Sabes, João?

O que hei de saber, minha querida Gilda?

É necessario que procures vender os teus quadros ou arranjes trabalho.

—E' essa a minha vontade, nunca tive outra, mas por mais esforços que faça, nem vendo nem encontro trabalho.

Pois, João, é necessario que faças mais um esforço.

Dizes isso com tal seriedade!...

SECÇÃO RECREATIVA

Em phrase

1—Introduz porque rezo pelo phenómeno--2.2.

A D. Laura Moret

2—Na mesquita a igreja é colheita--1.1.

Sólar.

Addicionada

3—Prazeiteiro—2=pi=agil—3.

A. Gama.

Em phrase

4—O enthusiasmo e pão e massa-da--2.2.

5—Este insecto occulta o bagaço--1.2.

6—O salario, homem, é caza publica--2.3.

7—Este animal é simples arvore--2.2.

8—O instrumento deo é ave--1.1.

Laura Moret.

9—Na photographia e aqui temos animal--1.1.

10—Esta planta em Roma é intergeição, tractante--1.1.1.

11—A cidade é nata e ave--2.1.

As Correr da Penna.

12—A corte e o direito é povoação--2.1.

13—Este pão é pedra e rio--2.1.

L. Malheiros.

14—O progenitor das senhoras é povoação--1.1.2.

15—A pedra e o animal é villa--1.1.

Maria Naya.

16—
A A A A M M M M
R D E R R E A S
R D E R R E A S
A T T A A A A

Decifrações do n.º anterior

- 1--Lamiré; 2--Salario; 3--Caudatario; 4--Cavaca; 5--Réprobo; 6--Avena; 7--Geme-a; 8--Pepino; 9--Cracha; 10--Covada; 11--Chibata; 12--Chaleira; 13--

Acaso já se esgotou todo o dinheiro?

—Ainda temos algum, mas bem sabes, onde se tira e não põe...

Tens razão. Tratarei de procurar trabalho, se não puder vender algum quadro dos meus. Não ha de ser muito facil, comtudo empregarei todos os meios possiveis.

Dias depois, a Gilda, sentia-se seriamente preocupada. Não havia que duvidar, o dinheiro tinha desaparecido quasi por completo, e não tardaria, portanto, a entrar a fome com todas as suas misérias inexoráveis.

Nada disse ao marido. Sabia que elle fazia todos os esforços para arranjar qualquer solução a similhante situação e não queria por forma alguma affligil-o. O que fez foi tratar de conjurar a terrivel miseria, cujos effeitos não tardaram a sentir-se cruelmente.

Realizou prodigios de economia, fundando por vezes em um ovo a esperanza de uma omeleta.

No fim de uma semana, d'este regimen, Gilda tornou-se a mais economica das donas de casa e tambem a mais habil, pois conseguiu dar ao marido a illusão de um bem-estar material, que já ha muito deixou de existir.

(Continúa).

S A D I A Z A R
A R A D Z I N A
D A R A A N I Z
I D A S R A Z A

O sr. Malheiros, fecitron os n.ºs
2 a 6 e 9 a 12. D. Laura Morel 1
a 5 e 8 a 11. D. Maria Naya 2 a 4
e 7 a 10. O sr. Sólcar 1 a 6, 8 a
12 e metade do 13. E o sr. Gama
8 a 12, meio 13, e 2 a 7 e 10 do
n.º 543.

ANNUNCIOS

FABRICA DE SABÃO

EM

PEDROGAM GRANDE

Acaba de ser montada e tem
já á venda por grosso, todas as
marcas de sabão uzadas até
hoje.

Qualidades garantidas a pre-
ços resumidos.

Os proprietarios

José Henriques da Silveira & Silva

ANNUNCIO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

N'este juizo e pelo cartorio do 3.º
officio correm editos de dez dias, a
contar da segunda publicação d'este
no «Diário do Governo», nos termos
e para os fins do art.º 43 da Carta
de Lei de 23 de julho de 1850,
chamando todos os que se julguem
com direito aos bens adiante desi-
gnados, expropriados no 6.º lanço
da Portella da Póvoa á Castanheira
de Pera na estrada do Espinhal a
esta ultima povoação, a deduzil-o no
prazo legal.

BENS EXPROPRIADOS

1.º

24.ª de casas no lugar da Carta-
nheira de Pera pertencentes a João
Francisco Junior, parte do norte com
a rua, sul com João Francisco Di-
niz, nascente com serventia e poen-
te com o proprietario, valor da ex-
propriação, reis. 450\$000

2.º

22.ª de casas no mesmo lugar
pertencentes a Manuel Alves Bebia-
no, parte do norte com serven-
tia, sul com Albino Ignacio Rosa,
nascente com Maria Justina da Con-
ceição e poente com João Francisco
Diniz, valor da expropriação, reis. . .
20\$000

3.º

530.ª de terra lavradia no mes-
mo lugar pertencente ao mesmo Ma-
nuel Alves Bebianno, parte do norte
com João Francisco Diniz, sul com
o ribeiro, nascente e poente com o
proprietario, valor da expropriação,
reis. 365\$000

4.º

118.ª de pateo no mesmo lugar,
pertence a José Diniz Henriques,
parte do norte com Tiberio Rodrig-
gues Fernandes, sul com Arthur
Carlos Fernandes, nascente e poente
com o proprietario, valor da expro-
priação, reis. 160\$000

5.º

49.ª de pateo no mesmo lugar,
pertencente a Tiberio Rodrigues Fer-

naudes, parte do norte com a viuva
de João dos Santos, sul com Maria
Justina da Conceição, nascente com
Matheus Francisco do Souto e poen-
te com serventia, valor da expro-
priação, reis. 49\$000

6.º
38.ª de pateo no mesmo lugar,
pertencente a Arthur Carlos Fern-
nandes, parte do norte com José Di-
niz Henriques, sul com serventia,
nascente e poente com o propieta-
rio, valor da expropriação, reis. . . .
38\$000

7.º
34.ª de pateo no mesmo lugar,
pertencente a Albino Ignacio Rosa,
parte do norte e sul com Manuel Al-
ves Bebianno, nascente com o pro-
prietario e poente com João Fran-
cisco Diniz, valor da expropriação,
trinta mil reis. 30\$000

Figueiró dos Vinhos, 25 de Janei-
ro de 1908.

O Escrivão

Elycio Nunes de Carvalho.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

João Ribeiro.

ANNUNCIO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo Commercial da comar-
ca de Figueiró dos Vinhos e cartorio
do terceiro officio, correm editos
de 60 dias, a contar da segunda
publicação do presente na folha offi-
cial, citando João Alvés dos Santos,
casado, proprietario, de Avidagos,
comarca de Mirandella, ausente em
parte incerta nos Estados Unidos do
Brazil, para por si ou seu bastante
procurador comparecer na segunda
audiencia d'este juizo posterior ao
prazo de oito dias a contar do ulti-
mo dos editos, a fim de ver, accusar
esta, e offerrecer á acção commercial
em processo ordinario que lhe move
Domingos Correia de Carvalho, viu-
vo, industrial, da Castanheira de Pe-
ra, para pagamento da quantia de
154\$160 reis, proveniente da ven-
da de fazendas de lá que lhe fez,
sob pena de revelia. As audiencias
fazem-se no Tribunal Commercial
d'esta villa sito no Largo do Conse-
lheiro João Franco, pelas 11 horas
da manhã, todas as segundas e quin-
tas feiras não sendo santificados ou
feriados, porque sendo santificados
ou feriados se fazem nos dias imme-
diatos se não forem tambem santifi-
cados ou feriados.

Figueiró dos Vinhos, 14 d feve-
ro de 1908.

O Escrivão

Elycio Nunes de Carvalho.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

Presidente do Tribunal

João Ribeiro.

Editos de 30 dias

(2.º ANNUNCIO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca
de Figueiró dos Vinhos, e cartorio
do escrivão do 2.º officio, correm
editos de trinta dias, citando o man-
cebo Manuel Christovão Corrêa, fi-
lho de Joaquim Christovão Corrêa e
Anna d'Almeida, da Castanheira de
Pera, a fim de no prazo de dez dias,
decorrido que seja o dos editos pa-

gar a quantia de 9\$070 reis impor-
tancia de custas e sellos em que foi
condemnado, ou nomear bens suffi-
cientes á penhora, sob pena de se
devolver o direito de nomeação ao
exequente Delegado do Procurador
Regio n'esta Comarca.

Figueiró dos Vinhos, 17 de Ja-
neiro de 1908.

Verifiquei

O Juiz de Direito

João Ribeiro.

O Escrivão

Joaquim Antunes Ayres Buraca.

Editos de 30 dias

(2.º ANNUNCIO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca
de Figueiró dos Vinhos, e cartorio
do escrivão do 2.º officio, correm
editos de trinta dias, citando o re-
fractario Manuel Francisco, filho de
José Francisco e de Joaquina Maria,
do lugar do Villar, a fim de no pra-
so de dez dias, decorrido que seja
o dos editos, pagar a quantia de
10\$390 reis, importancia de custas
e sellos em que foi condemnado, ou
nomear bens sufficientes á penhora,
sob pena de se devolver o direito de
nomeação ao exequente Delegado do
Procurador Regio n'esta Comarca.

Figueiró dos Vinhos, 17 de Ja-
neiro de 1908.

O Escrivão

Joaquim Antunes Ayres Buraca.

Verifiquei.

O Juiz de Direito

João Ribeiro.

Editos de 30 dias

(2.º ANNUNCIO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca
de Figueiró dos Vinhos, e cartorio
do 2.º officio, correm editos de trin-
ta dias, citando o refractario Man-
uel Thomaz, filho de João Thomaz e
Maria Joaquina, do Vallongo, a fim
de no prazo de dez dias, decorrido
que seja o dos editos, pagar a quan-
tia de 11\$845 reis, importancia de
custas e sellos em que foi condemna-
do, ou nomear bens sufficientes á
penhora, sob pena de se devolver o
direito de nomeação ao exequente
Delegado do Procurador Regio n'esta
Comarca.

Figueiró dos Vinhos, 18 de Ja-
neiro de 1908.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

João Ribeiro.

O Escrivão,

Joaquim Antunes Ayres Buraca.

Editos de 30 dias

(2.º ANNUNCIO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca
de Figueiró dos Vinhos, e cartorio
do escrivão do 2.º officio, correm
editos de trinta dias, citando o re-
fractario José d'Ascensão Coelho, fi-
lho de Eduardo Coelho e Maria An-
gelica da Purificação, do lugar do
Villar, a fim de no prazo de dez
dias, decorrido que seja o dos edi-
tos, para pagar a quantia de 909\$0
reis, importancia de custas e sellos

em que foi condemnado, ou nomear
bens sufficientes á penhora, sob pe-
na de se devolver o direito de no-
meação ao exequente Delegado do
Procurador Regio n'esta Comarca.

Figueiró dos Vinhos, 18 de Ja-
neiro de 1908.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

João Ribeiro.

O Escrivão

Joaquim Antunes Ayres Buraca.

Editos de 30 dias

(2.º ANNUNCIO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca
de Figueiró dos Vinhos, e cartorio
do escrivão do 2.º officio, correm
editos de trinta dias, citando o re-
fractario José Antonio, filho de Luiz
Antonio e Josefa Barreto, do lugar
do Candal, a fim de no prazo de
dez dias, decorrido que seja o dos
editos, pagar a quantia de 11\$075
reis, importancia de custas e sellos
em que foi condemnado, ou nomear
bens sufficientes á penhora, sob pe-
na de se devolver o direito de no-
meação ao exequente Delegado do
Procurador Regio n'esta Comarca.

Figueiró dos Vinhos, 18 de Ja-
neiro de 1908.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

João Ribeiro.

O Escrivão

Joaquim Antunes Ayres Buraca.

Editos de 30 dias

(2.º ANNUNCIO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca
de Figueiró dos Vinhos e cartorio
do escrivão do 2.º officio, correm
editos de trinta dias, citando o re-
fractario José Pereira Junior, filho de
José Pereira e Maria Henriques, do
lugar da Moita, a fim de no prazo
de dez dias, decorrido que seja o
dos editos, pagar a quantia de 11\$075
reis, importancia de custas e sellos
em que foi condemnado, ou nomear
bens sufficientes á penhora, sob pe-
na de se devolver o direito de no-
meação ao exequente Delegado do
Procurador Regio n'esta Comarca.

Figueiró dos Vinhos, 13 de Ja-
neiro de 1908.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

João Ribeiro.

O Escrivão

Joaquim Antunes Ayres Buraca.

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE

SANTO ANTONIO DOS MILAGRES

EE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que
não tem compeidor no nosso
paiz.

Pedidos directa-
mente á fabrica.

ESCRITORIO FORENSE**Rua do Ouro, 170, 2.º**

Telephone 2:183. Telegr. *

«Leque»—**LISBOA****LEITÃO & ALBUQUERQUE**

N'este escriptorio, com a maxima seriedade e brevidade e sob a gerencia do socio Arnaldo d'Albuquerque, solicitador encartado n'esta comarca, se toma conta e dirige qualquer assumpto forense ou commerciar por preços relativamente modicos.

Pleitos judiciaes, taes como, habilitações, inventarios, separações, liquidações d'espólios, despejos, etc., e quaesquer demandas em geral.

Recursos, em todos os tribunaes superiores.

Pendencias, em todos os ministerios, repartições, despachos ecclesiasticos, legalisação de procurações, certidões e quaesquer documentos estrangeiros e suas traducções ou quaesquer outras.

Recebimentos, de dividas, rendas, fóros, pensões, juros d'inscrições, acções, obrigações, etc., e averbamentos d'estas.

Annuncios para o «Diario do Governo» e todos os jornaes da capital e provincias, reclames, etc.

Encomendas de toda a especie, suas remessas para a provincia, ilhas e colonias.

Assiguaaturas de quaesquer obras litterarias scientificas e de recreio, tanto nacionaes como estrangeiras.

Administrações de casas particulares.

Representações de casas commerciaes e industriaes nacionaes e estrangeiras.

Sobre a seriedade e competência d'este escriptorio dão referencia as seguintes casas commerciaes d'esta praça:

Eduardo Martins & C.—R. Nova do Almada, 111 a 213.

Paiva Irmãos—Praça do Municipio, 13, 2.º

Francisco Antunes do Mendonça Sobrinho (Herd.º)—R. da Magdalena, 11.

Irmãos David (Retozaria)—R. Garrett, 112 a 118.

Joaquim Nunes Coelho—R. de S. Paulo, 188.

Joaquim Pires, Mendes—R. dos Bacalhóes, 28.

Jeronimo Martins e Filho—R. Garrett, 13 a 19.

Affonso de Barros & C.—R. Augusta, 72 a 79.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.º

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são **800** reis por dia, bom tratamento e esmerado assêio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por **200** reis.

Ede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisalo da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

PROVINCIA DA EXTREMADURA**LEIRIA, SANTAREM E LISBOA**

Mapa chorographico d'esta provincia cuidadosamente elaborado pelo capitão do exercito hespanhol D. Benito Chias y Carbó

E' uma obra perfeita e de absoluta necessidade para os que desejem conhecer esta provincia com seus districtos, os quaes sao impressos em lindas côres, com as suas vias de communicação, os seus rios, as suas montanhas, as suas povoações, tudo isto perfeitamente disposto e impresso a nove côres, permitindo encontrar-se com facilidade o ponto que se procura.

Este mappa é feito segundo o systema da Commissão de Serviços Geodesicos Portugueza.

E' portatil, dobrando-se e reduzindo-se a oitava parte do seu tamanho, para o que é reforçado com uma

bella tela de linho, cujo involucro em fórma de livro, o torna ao mesmo tempo uma elegante e primorosa edição.

Preço 400 reis. Pelo correio 420 reis.

A collecção das provincias do continente, ilhas dos Açores, colonias africanas e India, que se compoe de 18 livrinhos, custa 4\$800 reis. Pelo correio 5\$000 reis. Mappa de cada provincia 400 reis. Pelo correio 420 reis.

Do mesmo systema ha tambem o mappa geral que abrange Portugal e Hespanha por 1\$200 reis. Pelo correio 1\$230 reis. E ainda o mesmo mappa em folha inteira e sem tela, proprio para salas, escriptorios e escolas primarias por 300 reis. Pelo correio 630 reis.

Todos os pedidos, sempre acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos a Eugenio Moreira —ARGANIL.

HOTEL COMMERCIAL

— PROPRIETARIO —

JOAO LUIZ JUNIOR**Rua da Agua**

(proximo á estação de diligencias da Campanhia de Thomar)

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Acaba de se inaugurar este hotel, situado n'um dos melhores pontos da Villa, em edificio moderno, construido expressamente para esse fim. Tem bons quartos, magnificamente mobilados, escrupulizando-se no aceio.

PREÇOS MODICOS

Atenção!—Na mesma casa se fornecem avulso quaesquer refeições, e petiscos, avisando-se previamente o seu proprietario.

Os dignos viajantes do commercio encontrarão aqui optimo tratamento e em condições excepcionaes para esta terra.

— CAZA DO BARATEIRO —

Esta caza commercial, situada por baixo do **Hotel Commercial**, tem sempre um completo e variado sortimento de chitas, fazendas, chapelaria e artigos de mercaria, tudo por preços convidativos.

Na **CASA DO BARATEIRO**, — João Luiz Junior, o publico encontrará um variado sortido, em boas condições.

Eia pois! Ide á loja do **Barateiro**, se quereis ser bem servidos e por pouco dinheiro.

NA LOJA

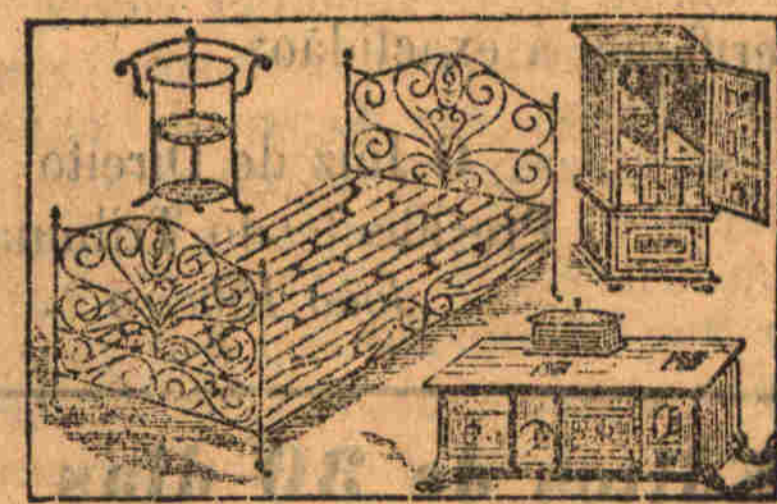
DOS

QUATRO GLOBOS**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

NESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.



Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

—Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

DEPOSITO DE TABACOS

E

PHOSPHOROS

Agencia de vendas para a circumscripção que comprehende os concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Venda de todas as marcas de tabaco picado, cigarros e charutos da tabella da Companhia.

Charutos estrangeiros das acreditadas marcas «La Casa», «Mignon», «Melitas», «La Mar» e outras para 50, 60, 80 e 100 reis.

Descontos aos possuidores de licença de venda.

Correspondente de diversas casas bancarias.

Cobrança de letras sobre todas as terras do paiz e pagam-se saques do Brazil e Africa, cheques sobre Londres e outras praças no estrangeiro.

Seguros contra fogo.

Agencia da Companhia de Seguros «Tagus».

José Manuel Godinho.